

Índice

Apocalipse e Sibilas: resistência política, propaganda e teatro em Portugal, na Época Moderna

Jacobo Sanz Hermida, *Cancioneros y profecia: algunas notas sobre el mesianismo durante el reinado de los Reyes Católicos* pág. 7

Se presenta un análisis de algunos de los poemas de carácter profético que se dedicaron a los Reyes Católicos, especialmente a la figura de don Fernando como conquistador de Granada, y su temprana relación con San Fernando, conquistador de Sevilla. Profetismo y providencialismo con una clara intención propagandística, en la que algunos poetas, como Juan del Encina desputan al aprovechar la coyuntura para su promoción personal.

María Isabel Toro Pascua, *Imagen y función del Anticristo en algunos textos castellanos del siglo XV* pág. 27

Desde sus orígenes en la Iglesia primitiva, la figura del Anticristo se fue enriqueciendo y modificando a lo largo de los siglos gracias a los elementos aportados por diversos escritos de naturaleza muy diversa. Ya en el siglo XV, la leyenda contaba con una larga y rica tradición que se manifiesta en algunos textos apocalípticos castellanos, en gran medida gracias al influjo de la Corona aragonesa, donde la materia venía siendo ampliamente tratada desde el siglo XIII. El artículo pretende demostrar cómo en las obras castellanas más representativas sobre el Anticristo se observa un alejamiento de tono doctrinal en favor de una clara finalidad práctica, que condiciona de manera decisiva tanto la imagen que se ofrece del personaje como los mecanismos de presentación ante el público.

Fausto Martins, *A simbologia numérica nos Commentarii Exegetici in Apocalypsim do Padre Brás Viegas, S. J.* pág. 65

O P^o Brás Viegas, jesuíta do séc. XV, notabilizou-se, no campo da exegese, através dos seus *Commentarii exegetici in Apocalypsim*, cuja primeira edição de 1601 foi impressa, em Évora, por Manuel Lira, dois anos após a sua morte. No

nosso estudo, visamos chamar a atenção para a importância desta obra e realçar uma das notas características da literatura apocalíptica, o simbolismo numérico, que atinge o grau mais elevado com a aplicação da Gematria, uma ciência, cultivada por Hebreus e Gregos, que atribuía um valor numérico a cada letra do alfabeto.

Geraldo Coelho Dias, *O milenarismo e os comentários ao Apocalipse de Brás Viegas, S. J. (†1599)* pág. 91

No ano do quarto centenário da morte do seu autor, o jesuíta Brás Viegas, pretende-se chamar a atenção e situar os *Commentarii Exegetici in Apocalypsim* (Évora, 1603), apontando, ao mesmo tempo, algumas das características exegéticas que contribuíram para a ressonância europeia dessa obra.

Antonio Castillo Gómez, *La pluma de Dios. María de Ágreda y la escritura autorizada* pág. 103

Partiendo de algunos escritos de María de Ágreda, en particular de su correspondencia con el rey Felipe IV y de las introducciones a los distintos libros de la *Mística ciudad de Dios*, se analizan los factores que confluyen en la toma femenina de la escritura en el siglo XVII, las estrategias de autoría y las operaciones de autorización (Dios y el confesor) que concurren en el discurso místico.

João Carlos Serafim, *D. João de Castro (1550-1628) – como um resistente se tornou profeta* pág. 121

Tudo indica que D. João de Castro tenha sido o primeiro a dar forma e conteúdo ao anseio sebastianista. Apoiante desiludido de D. António, um dos pretendentes ao trono de Portugal em 1580, serve-se de um vasto espólio de profecias antigas e modernas para – desacreditando as ambições do prior do Crato, e rejeitando a hipótese castelhana – sustentar a fé na vinda do rei desaparecido em Alcácer-Quibir. Curioso é o facto de a «doutrina sebastianista» passar de uma mera estratégia política a uma fé inabalável... Como em tantas outras circunstâncias, as profecias sofrem, neste contexto, um aproveitamento propagandístico: são o suporte da «ideologia sebastianista» que se torna um importante sentimento de resistência...

Ilídio Rodrigues, *A paixão sebastica de Frei João da Cruz: algumas notas sobre a vida e a obra de um sebastianista ortodoxo do período da Restauração* pág. 141

O artigo pretende dar um contributo para a análise do fenómeno do messianismo nacional – e do sebastianismo, em particular –, na 2ª metade do século XVII. O trabalho chama a atenção para a importância de um nome, Fr. João da Cruz, e de uma obra, Reino de Portugal Prophetizado a Esdras, insuficientemente conhecidos e estudados pelos leitores mais familiarizados com a reflexão e o debate em torno da crença sebastiânica, abordando as questões da autoria,

circulação e genealogia das diferentes versões do texto inédito, procedendo, ainda, ao apuramento das fontes e à contextualização da obra.

Maria Idalina Resina Rodrigues, *Deambulações e inquietações em torno do Auto da Sibila Cassandra* pág. 193

O artigo propõe-se como um ponto de partida para um estudo mais profundo do *Auto de Sibila Cassandra*. Uma vez tratados o carácter legendário das Sibilas e de Cassandra de Troia, o autor aborda os modos com que a peça os aproveita e põe algumas questões acerca das formas como se podem aplicar e desenvolver na peça natalícia em causa.

Notas

José Adriano de Carvalho, *Benfeitores dos franciscanos observantes portugueses em tempos de Frei João da Póvoa* pág. 227

Jacobo Sanz Hermida, *Una apologia de la reverencia, al Santíssimo Sacramento: la relación del "Perro Santo" de Lisboa*..... pág. 233

Recensões

Juana María ARCELUS ULIBARRENA, *Floreto de Sant Francisco. [Sevilha 1492] Fontes Francescani y Literatura en la Península Ibérica y el Nuevo Mundo. Estudio crítico, texto, glosario y notas [por...]*Presentación de Enrico Menestó, Madrid, F.U.E. – Universidad Pontificia de Salamanca, 1998, 956 pp. (J. A. Carvalho) 247; María Victoria TRIVIÑO MONRABAL, OSC, *Mujer, Predicadora y Párroco.. La santa Juana (11481-1534)*, Madrid, BAC, 1999, 248 pp. (J. A. Carvalho) 264; Manuel Ambrosio SÁNCHEZ, *Un sermonario castellano medieval. El Ms. 1854 de la Biblioteca Universitaria de Salamanca*, Salamanca, Universidad, 1999, 2 vols., 881 pp. (María Isabel Toro Pascua) 267; Paola GUERRINI, *Propaganda política e profezie figurate nel tardo Medioevo*, Napoli, Liguore Editore, 1997, 272 pp. (João Carlos Serafim) 269; *Catálogo de los pliegos sueltos poéticos de la Biblioteca Nacional [Siglo XVII]*, dir. M^a Cruz GARCÍA DE ENTERRÍA & Julián MARTÍN ABAD, Madrid: Biblioteca Nacional – Universidad de Alcalá de Henares, 1998, 883 pp. (Jacobo Sanz Hermida) 271; AA.VV., *Actas do Simpósio Internacional Struggle for Synthesis – A Obra de Arte Total nos Séculos XVII e XVIII*, Lisboa Edição do Instituto de Português Arquitectónico (IPPAR), 1999, I vol., 315 pp., II vol., 575 pp. (Fausto Martins) 272; Monique COTTRET.

Jansénisme et Lumières. Pour un autre XVIIIe siècle, Paris, Albin Michel, 1998, 415 pp. (Zulmira Santos) 273; Alfredo Ribeiro dos SANTOS, *Perfil do Leonardo de Coimbra*, Lisboa, Fundação Lusíada, 1998, 194 pp. (P. Tavares) 276; Maria Regina Tavares da SILVA, *A Mulher. Bibliografia Portuguesa Anotada (1518-1998)*, Lisboa, Edições Cosmos, 1999 (Isabel Morujão) 279; AA. VV., *Piedade Popular. Sociabilidades. Representações. Espiritualidades. Actas do Colóquio Internacional*. Lisboa, Terramar/Centro de História da Cultura – História das Ideias da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa, 1999 (Armando Malheiro Silva) 281. pág. 247

Crónica pág. 285